

NOTA DE REPÚDIO

Nota Pública dirigida à ciência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e do Conselho Nacional das Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC) com pedido de providências.

O Ano de 2020 fora repleto de grandes momentos de luta e superação, passamos por um processo de transformação que ainda segue em curso mesmo com o fim da contagem dos dias do presente calendário. Os episódios que sobrevieram em nosso caminho fizeram com que fosse necessária a manifestação do legítimo e real conceito de amor e caridade.

A pandemia que ainda segue em curso transformou o caráter de alguns e revelou o verdadeiro caráter de outros, fazendo com que pudéssemos separar o joio do trigo e sem nenhuma nuvem de dúvidas fossemos capazes de compreender melhor o outro. Porém, neste caminhar tênue, assim como dito, alguns se revelaram legítimas ervas daninhas, capazes de espalhar-se apenas com a finalidade de interferir negativamente em uma plantação.

Neste contexto citado supra, nos deparamos com mais uma fala, indigna de qualquer admiração, na qual um Bispo Católico Apostólico Romano de São Paulo, profere absurdos no tocante à adoção de crianças por casais LGBTI's.

[Bispo católico de SP diz que LGBTs não devem adotar crianças; veja o vídeo - CartaCapital](#)

Na ocasião em questão o Bispo Auxiliar da Arquidiocese do estado de São Paulo, **Dom Jorge Pierozan**, afirma em uma homilia, transmitida no passado dia 26 através do Youtube, que casais LGBTI's não devem adotar crianças. Assim disse:

“Tem que ser politicamente correto com a menina que tem duas mães. Juntou as duas sujeitas lá, foram para o cartório e adotaram uma criança que paga o preço depois. Não celebra o Dia dos Pais, porque ela não tem pai. Como é que vai ser?”

Os impropérios prosseguem:

“Aparecem dois barbudos de mãos dadas, um menino que adotaram e o colégio tem que se adaptar. Não vamos nem discutir se aquele pacto lá está valendo do ponto de vista civil. Não quero saber. Não adota filho, não. Deveria se levar muito a sério essa questão da adoção por casais assim”

As afirmativas utilizadas pelo referido bispo transformam a mística que haveria de estar presente em uma celebração religiosa em um completo show de horrores. A fala de Pierozan se perde em seus próprios argumentos, se encarna em um discurso anticristão, se iguala a toda sorte de contrariedade ao que se compreende como amor, ao que se compreende como manifestação do Sagrado em meio ao humano.

Um líder religioso, seja qual for sua expressão de fé, é visto como um representante do Sagrado, alguém pelo qual se pode ver, ouvir e sentir a presença do mundo espiritual, e com toda certeza há que se afirmar que na atitude de Pierozan não existe uma semelhança sequer com o Filho de Deus apresentado pelos cristãos.

Ora, a pergunta que se deve fazer neste momento é simples: onde está então presente o cumprimento das palavras do Paulo, narradas na Bíblia sagrada, no livro de 1 Coríntios, capítulo 11 verso 1: “*Sede meus imitadores, como eu sou de Cristo*”? A quem este Senhor estará realmente imitando? Estaria presente em suas palavras e atitudes os frutos do Espírito tais como: amabilidade, bondade, mansidão? Com toda certeza não!

Quem em sã consciência se oporia a um ato de amor? Qual ser humano se mostraria contrário a um ato de humanidade? Qual mal haveria em acolher e proporcionar transformação a uma vida que fora rejeitada? Ao que parece este Bispo se enquadra em tais características.

As reflexões sobre a diversidade de famílias não são recentes. Há décadas que o assunto é tratado de forma ampla e discutido por toda sociedade. Alegar desconhecimento ou ignorância, mais que desonesto é faltar com o respeito à dignidade das pessoas LGBTI+. Onde Pierozan esteve nas últimas décadas? Em que mundo viveu? Teria decidido manter-se insensível a tudo que viu e ouviu? Aparentemente, sim.

É lamentável que o Bispo faça piada do que é “politicamente correto”. Talvez tenha nostalgia dos tempos em que a escravidão de pessoas era endossada pela Igreja com o mesmo tipo de discurso desqualificatório. Qualquer pessoa, religiosa ou não, com um mínimo de amor ao próximo se envergonharia de dizer que “caso encontre na missa um casal assim, abraçaria e tiraria foto”, mas ao mesmo tempo caracteriza a referida união como “pacto” e afirma ter “questões” quanto à adoção.

“Famílias assim” não precisam de abraços hipócritas ou de fotografias com pessoas ilustres. “Pessoas assim” precisam de respeito. Precisam ser respeitadas como são e ter condições de viver em sociedade com igualdade de direitos e deveres. O único preço que os filhos e filhas dos “casais assim” pagam é o de serem mal tratados por uma sociedade que os exclui e diferencia por suas origens.

Fica claro e límpido que faltou a Pierozan o conhecimento do livro que é apresentado como regra de fé e prática de sua própria expressão religiosa, a Bíblia Sagrada. Basta que se leia o que está descrito na epístola mais antiga do Novo Testamento, a Carta de Tiago, que narra o seguinte

no capítulo 1, verso 27: “A religião que Deus, o nosso Pai aceita como pura e imaculada é esta: **cuidar dos órfãos** e das viúvas em suas dificuldades e não se deixar corromper pelo mundo.”

Neste ínterim se faz profundamente necessário que as entidades responsáveis pelas Igrejas Cristãs, principalmente a igreja Católica Romana no Brasil, revejam suas práticas, capacitem melhor seus sacerdotes e promovam a verdade presente nos textos bíblicos, levando seus fiéis a compreensão da realidade presente na sociedade, contribuindo para a mudança de pensamento e o fim de atitudes preconceituosas carregadas com discursos de ódio.

No mesmo passo, pede-se que a CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e ao CONIC – Conselho Nacional das Igrejas Cristãs do Brasil, manifestem-se de forma a esclarecer se a referida fala de Pierozan representa posicionamento oficial das entidades e que providências adotarão a respeito dos fatos.

É imperioso demonstrar de uma vez por todas se estão alinhados com os pensamentos descritos na bíblia sagrada ou se realmente optaram pela oposição ao amor! É mister que se esclareça o porque a fala do Bispo opõe-se a documentos publicados pela própria CNBB, a exemplo **“Comunidade de comunidades: uma nova paróquia – A conversão pastoral da paróquia”** que reconhece a existência de novas configurações familiares, e exorta a igreja para que os acolha com **amor** e **misericórdia**.

“218. A Igreja, família de Cristo, precisa acolher com amor todos os seus filhos. Sem esquecer todo ensinamento cristão sobre a família, é preciso usar de misericórdia. Muitos se afastaram e continuam se afastando de nossas comunidades, porque se sentiram rejeitados, porque a primeira orientação que receberam fundamentava-se em proibições e não em uma proposta de viver a fé em meio à dificuldade. Na renovação paroquial, a questão familiar exige conversão pastoral para não perder nada da BoaNova anunciada pela Igreja e, ao mesmo tempo, não deixar de atender, pastoralmente, às novas situações da vida familiar. Acolher, orientar e incluir nas comunidades aqueles que vivem numa outra configuração familiar são desafios inadiáveis”

Não há espaços na sociedade para tolerância com discursos preconceituosos, desrespeitosos e desonestos, que precisam ser rejeitados. Líderes religiosos são representantes de suas entidades e exemplos para os fiéis, por isso não devem jamais propagar o ódio e naturalizar a intolerância à diversidade de famílias, identidades de gênero e orientações sexuais.

As entidades que assinam a presente carta, manifestam seu total e profundo repúdio à fala do Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo e solicitam manifestação pública da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e do Conselho Nacional das Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC).

Rio de Janeiro, 12 de janeiro de 2021.

Saulo Amorim – Presidente da ABRAFH

Gregory Rodrigues – Pastor, teólogo, historiador e Coordenador da Aliança Nacional LGBTI+ em MG

Alexya Salvador – Reverenda da Igreja da Comunidade Metropolitana e Vice-presidente da ABRAFH

Luiz Coelho – Padre da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil

Marcos Gladstone – Pastor da Igreja Cristã Contemporânea

Maria Berenice Dias – Presidente da Comissão de Diversidade Sexual e Gênero do IBDFAM

Silvana do Monte Moreira – Presidente da Comissão de Adoção do IBDFAM

Felipe Fernandes – Presidente da Associação do Movimento de Adoção do Estado do Rio de Janeiro (AMAR)

Maria Rosi Prigol – Presidente do Instituto Nacional de Adoção e Convivência Familiar (INACF)

Toni Reis – Presidente da Aliança Nacional LGBTI+

Andrey Lemos – Presidente da União Nacional de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transsexuais (UNALGBT)

Luiz Fernando de Moraes – Grupo de Apoio à Adoção Cores da Adoção

Cláudio Nascimento – Diretor Executivo do Grupo Arco-Íris RJ e Diretor de Políticas Públicas da Aliança Nacional LGBTI+

Josemar Rodrigues - Grupo de Apoio à Adoção de Braços Abertos

Cláudio Nascimento - Coordenador Executivo do Grupo Arco-Iris de Cidadania LGBTI+

Marcel Jeronymo – Coordenador Jurídico do Grupo Dignidade

Letícia Imperatriz – 1ª Coordenadora Adjunta da Aliança Nacional LGBTI+ em MG

Max Oliveira – 2º Coordenador Adjunto da Aliança Nacional LGBTI+ em MG

#ABRAFH
#PorqueTodaFamíliaMereceProteção